

Movimento fraco adia liquidação da Feibox

Administrador coloca culpa nas festas de fim de ano, carnaval e promoção nos shoppings

Rogério dy la Fuente
de Taguatinga

A falta de clientela e perspectivas de retorno do investimento a ser feito em mídia fez com que a liquidação que as 194 barracas da Feibox realizariam agora em março fosse adiada para abril. "Nossas vendas estão em queda. Um reflexo dos gastos, que o consumidor que habitualmente compra aqui efetuou desde dezembro. Ele comprometeu renda com as festas de fim de ano, com as férias de janeiro e com o carnaval", afirma o vice-administrador da feira, Udson Soares de Souza.

A decisão é reforçada pelo administrador da feira, Vilson Soares de Sousa. "Para agravar o quadro, está ocorrendo a liquidação dos shoppings da cidade, que tem um poder de atração inegável", declara. O cancelamento da liquidação força também o adiamento de uma atividade promocional característica da Feibox, a Feira da Lua, um evento cultural conciliado com vendas que é re-



Vilson Soares de Sousa

alizado nas madrugadas de lua cheia. "Não há condições de realizá-la, porque isto também implica gastos que os lojistas não têm condição de efetuar", revela Vilson. Para promover a Feira da Lua seria necessário contratar artistas para as apresentações culturais.

O conselho administrativo da feira vai examinar agora a melhor data para realização da Feira da Lua em Abril. "A data correta seria nos dias 10 e 11, mas coincide com a Semana Santa. O mais provável é que seja feito um adiantamento de uma semana e a façamos na

noite de 4 e 5 de abril", declara Vilson.

Ônus

Maior feira privada do Distrito Federal, com 8 mil m² de área, a Feibox tem enfrentado, recentemente, uma série de problemas. Um deles forçou o fechamento da feira aos domingos. "Sempre que ficávamos funcionando aos domingos acabávamos servindo de ponto de apoio para a feira de automóveis realizada no estacionamento aqui ao lado. O ônus disso é bem maior que o bônus. Quem vinha só queria comprar carro e acabava depredando nossas instalações", afirma Vilson, que liderou o movimento pelo fechamento das portas aos domingos. Além disso, a segurança é uma queixa constante dos lojistas.

Inaugurada em setembro de 1995, depois de uma campanha de mídia que a promovia como a melhor oportunidade de negó-

cios e lucro facilitado no Distrito Federal, a feira experimentou um período de completa obscuridade durante o ano seguinte. A liquidação de março faria parte de um projeto para melhorar a imagem da feira.

Durante muito tempo os lojistas da Feibox não entenderam o propósito da feira e praticaram preços pouco competitivos, fazendo com que o centro comercial ficasse no meio do caminho entre ser shopping e feira. "Hoje, o preço praticado realmente é de feira e nos ramos de confecções e calçados não há para ninguém na concorrência conosco", promove Vilson Soares.

Nem tudo são problemas, afirma o administrador da feira. "Algumas de nossas bancas conseguiram um faturamento de até R\$ 30 mil no mês de dezembro passado. Esperávamos que janeiro e fevereiro fossem meses fracos, mas isto acabou se estendendo para março", diz.